

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 44 • Janeiro a Junho de 2006

EDITORIAL

PREVENÇÃO DE ABUSOS E NEGLIGÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS CRIANÇAS

Historicamente, assiste-se a um enfoque na problemática dos maus-tratos à criança, fruto da crescente consciencialização em torno da importância da infância, com especificidades, necessidades e problemas próprios, fruto do movimento dos Direitos do Homem e dos Direitos da Criança e do consequente aumento dos padrões culturais associados à saúde e ao bem-estar da criança.

Os maus-tratos a crianças e jovens têm ganho, nos últimos anos, visibilidade social crescente e constituem, pela sua transcendência, um dos problemas mais importantes entre os que afectam a qualidade de vida na infância e na adolescência, com repercussão a vários níveis, designadamente no futuro das pessoas envolvidas. Entre os vários tipos de maus-tratos (psicológicos, físicos, negligência, abandono), o abuso sexual, nas suas diversas expressões (prostituição infantil, tráfico de crianças com vista à exploração sexual, pornografia infantil, turismo sexual), é talvez a forma menos conhecida e que, por motivos sociais e culturais vários, passa mais despercebida. É, também, por constituir um assunto de extrema sensibilidade e pela sua complexidade, uma das situações em que os profissionais sentem mais dificuldade em intervir.

É neste sentido que, o IAC - Projecto Rua, desde o seu início (1989), deu destaque na intervenção à Prevenção de Abusos e Negligência em relação às crianças. Não restam dúvidas que intervir junto de crianças de rua (problemática multifacetada) levou à criação de estratégias inovadoras e metodologias adequadas à problemática/realidade que o Projecto Rua tinha em mãos. Tal situação levou a uma abordagem de forma eficiente, com respeito por todos os aspectos éticos, deontológicos, científicos, sociais e culturais e levou à detecção de sinais comportamentais que possam indicar situações de abuso sexual. Levou a uma intervenção mais eficaz e eficiente no processo de sinalização, diagnóstico e abordagem, designadamente no apoio à família e acompanhamento dos casos; levou a uma visão transdisciplinar, com vista ao desenvolvimento de redes inovadoras.

Pela intervenção realizada até hoje, junto das crianças, em geral e em particular as de rua, atrevemo-nos a partilhar algumas ideias/reflexões, baseadas, acima de tudo, na experiência do Projecto Rua.

Como nunca antes na história, sabe-se hoje que a criança pode ser maltratada em diferentes instituições e lugares públicos ou privados, mas é dentro de casa, em cenário familiar, que os maus-tratos são mais frequentes e perigosos.

Sabe-se, também, que a problemática dos maus-tratos é abrangente, esconde estilos/modalidades, contextos e processos maltratantes muito diversos, inclui formas activas de violência contra a integridade física e psíquica da criança, como ainda as formas de privação, omissão ou negligência (material e afectiva) que comprometem o seu crescimento e desenvolvimento.

Em nome do interesse superior da criança, é prioritário e urgente intervir... e contribuir para uma sociedade mais justa, mais humanizada e sobretudo mais tolerante, que consiga devolver às suas crianças a alegria de ser criança!

Isso requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global.

Devemos aprofundar e expandir o diálogo, porque temos muito que aprender, a partir da busca iminente e conjunta da verdade e sabedoria.

Todos, indivíduos, famílias, organizações e comunidades têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa.

É essencial a descoberta de soluções possíveis para os problemas que se vão detectando, sempre na defesa dos Direitos da Criança.

Matilde Sirgado
Coordenadora Geral do Projecto Rua

A PRIMEIRA TURMA DO PROJECTO “EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR”

Foi no decurso do mês de Março que a equipa do Núcleo de Educação e Formação (NEF), iniciou o processo formativo com os jovens seleccionados para o Projecto Educar e Formar para Inserir.

As fichas de candidatura foram enviadas pelos parceiros da zona Oriental da cidade de Lisboa nomeadamente,



a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, entre outros. No total foram recepcionadas 81 candidaturas e realizadas 19 entrevistas de selecção. Para a 1ª turma seleccionámos 16 formandos, com os quais se iniciou a formação complementar dinamizada pela equipa do NEF.

Maioritariamente rapazes, a turma foi constituída e começaram as sessões complementares do Bloco Pessoal, onde as dinâmicas de grupo tiveram um ponto forte. Desde o quebra-gelo até à coesão foi um passo curto, pois muitos dos jovens já se conheciam de algumas escolas por onde já tinham passado e/ou mesmo dos seus bairros de origem.

A par deste trabalho, deu-se ainda continuidade à relação de parceria com o Carrefour com vista a operacionalizar a colocação dos jovens na formação prática em contexto real de trabalho.

Os jovens foram estimulados e ensinados a agir com as novas regras/normas estruturais vigentes para integrarem a formação prática no hipermercado Carrefour, em Telheiras. Desde visitas guiadas ao hiper, até à definição de cada função, tudo foi explicado aos formandos. A grande maioria foi distribuída para aprenderem a função de “reposição” nas várias secções do hiper, apenas alguns foram para funções mais específicas, como o talho (1), pastelaria (1)/ padaria (1) e charcutaria (1).

No mês de Maio iniciou-se a Formação Prática em contexto real de trabalho. Os jovens estavam expectantes, mas muito motivados para outra etapa do curso de formação.

A integração no Carrefour com os respectivos padrinhos foi rápida e a alguns formandos houve mesmo empatia. Os tutores foram sensibilizados para as situações dos jovens, estando atentos para todos os comportamentos e atitudes que pudessem surgir em contexto de formação prática.

A formação em contexto real de trabalho teve momentos de avaliação, onde foi passado aos jovens o resultado do seu desempenho. Existiram 2 momentos de interrupção, uma semana para férias dos formandos em Junho e outra em Julho. Nestes dois meses foram realizadas sessões de competências sociais, tendo terminado no final do mês de Julho, onde se incluíram actividades de exterior, tendo sido efectuadas algumas visitas de índole cultural e outras mais lúdicas, onde se destacam a canoagem e a orientação.

Pretendemos com as actividades e formação de competências, que os jovens formandos permaneçam até ao final desta etapa, não esquecendo as possíveis oscilações de motivação que possam surgir.

Esta tem vindo a demonstrar-



se uma experiência inovadora de grande interesse e motivação para a equipa envolvida, revelando-se um

desafio diário a todos os níveis: o do acompanhamento dos jovens que, haviam já anteriormente sido excluídos de todas as demais oportunidades e ainda o da dinamização de uma parceria entre o social e o económico com vista a proporcionar uma futura inclusão aos jovens, numa sociedade que se pretende mais participada.

*Ana Isabel Carichas (A Responsável pela Equipa)
e Ana Mendonça (Psicóloga)*

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

UM FIM-DE-SEMANA DIFERENTE

Nos dias 15 e 16 de Junho decorreu, na Costa da Caparica, o primeiro fim-de-semana com os formandos do Projecto “Educar e Formar para Inserir”, onde participaram 3 jovens.

A equipa teve como objectivo promover uma maior aproximação dos formandos entre si e com a equipa.

Desde a montagem do acampamento à aula de Surf tudo foi uma novidade.

Os formandos participaram com entusiasmo nas tarefas propostas, mas a aula de Surf foi o que mais se destacou, tanto pela actividade em si, pela relação com a natureza, o desafio que constituía e ainda pela relação entre os jovens.

Face ao percurso de vida destes jovens este é um tipo de actividade que tem um impacto espe-



cial, possibilitando contacto com novas realidades e abrindo horizontes.

*Anabela Alves (T.S.E.S.)
e Hugo Pereira (Psicopedagogo)*

NOTÍCIA DO JAM

No âmbito do Projecto JAM (Jovens Actores de Mudança), realizou-se no dia 25 de Março o 4º Intercâmbio de Jovens no Bairro do Condado.

Esta contou com a presença de diferentes comunidades, entre as quais, Zambujal; Flamenga; Sapateiras e Olival do Pancas.



A organização deste encontro ficou a cargo dos jovens do Bairro do Condado, que apesar das dificuldades sentidas se mostraram empenhados desde o início.

Este encontro teve 2 momentos distintos, no 1º os jovens preparam alguns jogos de apresentação e acolhimento, seguindo-se uma apresentação do seu bairro e terminando com algumas dinâmicas de grupo.

Após o almoço iniciou-se o período de formação, que tendo como pano de fundo as técnicas de dramatização, foi explorada a técnica do teatro de intervenção. Esta técnica (...) teve a sua origem no próprio teatro e era representado na rua, com cenas ilustrativas da sociedade envolvente. Foi uma das formas encontradas para a população se fazer ouvir e expor determinadas situações sociais, bem como representar situações do quotidiano. Depois de passados alguns conceitos sobre esta técnica, os jovens tiveram a oportunidade de a pôr em prática, dramatizando pequenas situações, que eles mesmos criaram.

Verificou-se bastante envolvimento da parte de todos, enquanto representavam as situações.

Terminada a formação, ainda houve tempo para um pequeno lanche, seguindo-se a despedida, mas já a pensar no próximo intercâmbio e na possibilidade de continuarem a trocar experiências, que muito contribuem para o seu crescimento e enriquecimento pessoal.

*Anabela Alves (T.S.E.S.)
e Hugo Pereira (Psicopedagogo)*

ACÇÃO “APRENDER NA RUA”-

“Ao falar-se de crianças, todos nós temos a noção clara de que o seu desenvolvimento se realiza pela aquisição permanente de novos saberes e experiências, processando-se, através deles, a formação de estruturas próprias ao seu crescimento pessoal, afectivo e intelectual”¹.



Entre outros objectivos, a acção “Aprender na Rua” procura ocupar, de forma saudável, as crianças que se encontram na rua, no bairro, através do desenvolvimento de acções lúdico-pedagógicas.

Este ano lectivo (2005/2006), priorizámos a actuação nas situações de maior perigo que foram sinalizadas (quer através da nossa acção, quer através dos parceiros locais). Procurámos, em conjunto com as instituições locais, uma resolução conjunta e integrada das várias situações sinalizadas. Para o efeito, houve a necessidade de se constituírem grupos de trabalho nas duas comunidades (Bairro 6 de Maio e Bairro de Famões), para analisar e encaminhar as situações que foram surgindo e que requeriam uma actuação por se tratarem de situações de perigo. A prioridade foi sempre encontrar respostas entre os parceiros de modo a resolver/minorizar o problema e só em última instância se encaminhava para a CPCJ da zona (Amadora/Odivelas).

A intervenção na rua manteve-se com a frequência de uma vez por semana em cada comunidade, utilizando como estratégia/recurso a Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica.

As sessões, sempre que possível subordinadas ao tema da saúde, foram bastante diversificadas e realizadas não só em contexto de rua (ex. actividades de expressão plástica e jogos de ar livre, etc.), mas também em sala, disponibilizada pelas instituições âncora (ex. capoeira, visualização de vídeos, etc.). Além da dinâmica das sessões nos bairros, houve também a realização de animações nas escolas com as quais há uma relação de parceria. Estas acções (duas na Escola

nº 4 de Famões e uma na Escola Santos Mattos – Damaia) foram subordinadas ao tema da Saúde (especificamente a Roda dos Alimentos) e destinaram-se a todos os alunos dos 3ºs e 4ºs anos. A realização destas acções nas escolas revelou-se muito positiva, na medida em que permitiu uma maior aproximação às escolas e também uma divulgação da acção “Aprender na Rua” junto de outras crianças. Também é importante realçar o orgulho que os nossos “clientes habituais” sentiram quando nos viram na sua escola e poderem dizer aos colegas que conheciam o “IAC”!

Houve também alguns dias (nos períodos das férias escolares – Carnaval e Páscoa) em que substituímos as sessões por saídas (Teatro, Museu da Criança, Jumicar, Quinta Pedagógica).

Relativamente aos participantes, houve uma redução do nº de presenças (comparativamente ao ano anterior) e que se deve, acima de tudo, ao prolongamento dos horários escolares. Por outro lado, especificamente no Bairro 6 de Maio, houve um aumento substancial do nº de crianças com idades compreendidas entre os 2-4 anos que começaram a aparecer (sozinhas!) até à nossa Unidade Móvel para estarem connosco na actividade. Além de condicionar as actividades que são planeadas e dirigidas a uma faixa etária mais elevada, a nossa maior preocupação recai na situação de perigo a que estas crianças estão sujeitas.



O Verão deveria de ser, por excelência, destinado às férias, que para a maioria das crianças, são sinónimo de passeios, praia, novos amigos, actividades, etc, etc.

No entanto, ainda há um número demasiado significativo de crianças/jovens que passam as suas férias escolares nos bairros onde vivem, brincando com os amigos na rua.

As crianças que frequentam a acção Aprender Rua fazem parte deste número e é a pensar nelas que vamos planear o mês de Julho só com actividades de exterior.

*Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa)*

¹Machado, Manuela (Maio 1999), “Promoção da Capacidade de Aprender a Aprender em Espaços de ATL” in “Seminário de Tempos Livres – a Criança, o Espaço, a Ideia”, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa – Gabinete de Acção Social.

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

INTERVENÇÃO DO IAC-PROJECTO RUA NO BAIRRO DO ZAMBUJAL

PROGRAMA ESCOLHAS



A participação do Núcleo de Apoio às Comunidades, no âmbito do Programa Escolhas 2ª Geração, baseia-se num processo de construção/consolidação e avaliação de actividades.

Assim, no período de Janeiro a Junho de 2006, participámos na realização de diferentes acções: reuniões de consórcio (que assentam numa metodologia de trabalho ao nível da planificação das actividades, partilha de informação, criação de dinâmicas como forma de motivar os diferentes parceiros), comemoração do Carnaval, Festa da Natureza, Festa da Cor.

As actividades lúdico-pedagógicas, nas suas mais variadas formas, têm vindo a desenvolver nos jovens um acréscimo de auto-estima, comprovado pela participação activa dos jovens no âmbito do projecto JAM (Jovens Actores de Mudança). Este projecto criou um novo dinamismo, atribuindo-lhes responsabilidades, capacitando-os no sentido de melhor vivenciarem e exercerem a cidadania.

É de realçar que o projecto “Percurso”, no âmbito do E2G, está a ser desenvolvido num contexto de uma forte parceria, que tem vindo a aprofundar respostas de intervenção conjunta, onde é preciso estabelecer prioridades e traçar metas muito claras nas situações sociais da actualidade.

Ascensão Andrade (T.S.E.S.)

“EXPERIÊNCIAS DE ANIMAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVAS NO TRABALHO DE TERRENO COM CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO”

No dia 19 de Maio, a convite da Associação Fernão Mendes Pinto, duas técnicas da equipa do NAC – Sónia Valente e Teresa Mendes – participaram na dinamização do workshop “Grupos difíceis? Pensar e Aprender Práticas de Inclusão”, destinado a técnicos de diferentes áreas profissionais que trabalham com a população de comunidades ciganas.

O workshop realizou-se numa das casas de realojamento, ainda vaga no Parque dos Nómadas – um pequeno Bairro resultado de um projecto conjunto entre a Câmara Municipal de Coimbra e a Associação Fernão Mendes Pinto. Conhecemos o trabalho realizado por esta instituição junto de famílias ciganas que estão a ser preparadas, neste bairro de transição, para serem integradas nos apartamentos dos bairros sociais da cidade. Esta equipa identifica como principal estratégia de intervenção a animação pedagógica e, neste sentido, solicitou a nossa participação para dinamizar um grupo de trabalho a partir do tema “Experiências de Animação Sócio-Educativas no Trabalho de Terreno com Crianças e Jovens de Risco”.

Das diversas experiências de trabalho que

no Projecto Rua já foram desenvolvidas, seleccionámos três que considerámos pertinentes:

- A “Visita da Alegria” – Sessões familiares, realizadas por técnicos que recorrem à dramatização (no papel de palhaços), para abordar questões relacionadas com a saúde, escola, segurança doméstica, etc.
- As “Animações de Escola” – Jogos pedagógicos ou dramatizações inter-activas realizadas nas escolas, abordando diversos temas, em que alguns são relacionados com os currículos escolares de forma a contribuir para a motivação escolar.
- Por último, partilhámos o “Aprender na Rua” – Acção que está actualmente a ser desenvolvida por esta equipa (NAC) e que utiliza, também, como recurso, as actividades lúdico-pedagógicas no espaço rua, nos bairros, para promover a ocupação saudável de crianças e jovens e motivar para a frequência escolar. A apresentação destas experiências de trabalho foi feita de forma lúdica, através da simulação das sessões de animação pedagógica em que os participantes assumiam o papel do grupo alvo. O grupo envolveu-se facilmente na dinâmica da sessão e reconheceu, no final, a importância do lúdico no trabalho de terreno.

*Ana Teresa Mendes
(T.S.Ped.S.)*

GRUPO DAS CRIANÇAS 1º TRIMESTRE



Com a chegada do novo ano e à semelhança daquilo que vem sendo feito em anos anteriores, tornou-se necessário perspectivar e elaborar um plano de actividades, o qual, muito embora apostando na diver-

sidade como factor essencial para atrair e motivar as crianças e os jovens, se apoia, sobretudo, numa forte componente lúdico pedagógica.

O 1º trimestre de 2006 caracterizou-se pela manutenção e inovação das actividades diárias nas quais se englobam, entre outras, os trabalhos escolares (explicações, avaliações), jogos didácticos e trabalhos alusivos a datas específicas, tais como: Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mulher, Dia da Árvore, Dia da Água, etc. Neste contexto, foram ainda introduzidas outras actividades onde, como já foi referido,

se procurou associar os factos lúdicos e pedagógicos com vista a uma maior abrangência e optimização dos resultados. Assim, são de realçar actividades tais como: Culinária, desporto (duas vezes por semana), a sessão de Higiene orientada pela enfermeira do IAC, na qual participaram mães e filhos que se mostram vivamente interessados e motivados com a exibição de um pequeno filme alusivo ao tema da sessão. Para a comemoração do Dia do Pai, realizou-se uma actividade conjunta entre pais e filhos, com o intuito de promover a aproximação positiva entre crianças e progenitores, através do convívio e da partilha de interesses. Nesse domínio, foram pintadas placas dedicadas ao tema, tendo pais e filhos assistido posteriormente à exibição de um DVD com fotografias inerentes às diversas actividades que vêm sendo desenvolvidas. Para terminar, as crianças recitaram para os pais alguns poemas alusivos à data e procederam à entrega de prendas feitas pelas mesmas.

A tudo isto, acrescem ainda as actividades realizadas fora do Bairro, das quais se destacam as visitas ao Museu das Comunicações e ao Museu da Rádio.

*Ana Paula Almeida
(Animadora)*

GRUPO DAS CRIANÇAS 2º TRIMESTRE

As actividades continuaram no grupo das crianças, com a vida escolar a merecer o nosso destaque.

No 2º trimestre, houve as férias da Páscoa, onde as nossas crianças tiveram a oportunidade de visitar 3 Museus: do Traje, do Teatro e da Presidência e também o Aquário Vasco da Gama e o Jardim Zoológico.

No final das férias, já com cheirinho a Primavera, fomos a Coruche - visitar a Quinta "Alecrim aos Rolhos", onde puderam vivenciar experiências diferentes. Fizemos uma visita guiada pela Quinta, que cultiva flores, ervas e plantas de todas as espécies e que são utilizadas para chás, perfumes, ambientadores e para fins medicinais; aprendemos o nome de muitas delas e até fizemos um herbário.

Festejámos a Páscoa, com a confecção dos ninhos de Páscoa (inserido no atelier de culinária). Para comemorar o Dia da Mãe (e à semelhança do que fizemos no dia do Pai), estas puderam receber das mãos dos filhos, as lembranças que eles mesmo fizeram e que colmatou com um pequeno lanche e declamação de poemas.

E, como todos os Portugueses que viveram intensamente o Mundial de Futebol, as nossas crianças tiveram 2 oportunidades únicas: a 1ª foi de estarem com 2 jogadores, para simbolicamente, dar o pontapé de saída do Portugal-Angola: o Nuno Gomes pela equipa de Portugal e Kali pela equipa adversária; a 2ª foi a de pintarem uma bola de futebol gigante que foi enviada

para o Centro de Estágio na Alemanha.

E como não podia deixar de ser, também comemorámos o Dia Mundial da Criança, com a realização de um passeio ao Castelo de Almourol, onde por alguns momentos passámos um pouco da nossa história.

E com a chegada do verão, a escola acabou com sucesso para alguns, outros prometeram que iam aplicar-se mais para o ano. Para as férias grandes preparámos algumas actividades diferentes: a destacar o atelier de barro, confecção de foguetões, moinhos de vento, papagaios de papel, estampagem de t-shirts, e ainda um peddy-paper na zona da Pontinha, onde foi pedida a colaboração de alguns comerciantes e serviços da zona, tais como: PSP, Centro de Saúde, Bombeiros, Loja Jovem, Alfaiate, Drogeria, etc.

Verão também é sinónimo de Praia e banhos! Este ano foi um pouco diferente do habitual: a Junta de Freguesia cedeu-nos a camioneta e lá fomos nós, juntamente com todas as crianças da Pontinha que muitos já conheciam da escola, para a Praia da Torre.

No mês de Agosto as actividades vão continuar, com passeios, ateliers e actividades no Bairro



Carla Pinto, Helena Proença (Animadoras)

UMA FORMAÇÃO PARA MÃES

Está a decorrer, uma vez por semana, desde o dia 10 de Janeiro, no espaço do IAC do Bairro Olival do Pancas, um curso de competências pessoais, sociais e familiares.

Esta formação surge no âmbito do trabalho em Modelo Integrado que tem vindo a ser desenvolvido neste bairro e conta com a estreita colaboração de alguns parceiros locais: Centro de Saúde da Pontinha; Câmara Municipal de Odivelas – Departamento Municipal de Habitação; Seg. Social – equipa local de Odivelas e a equipa do IAC - Projecto Rua.

Tem como principais destinatárias, mães deste bairro com idades compreendidas entre os 28 e os 50 anos de idade e de diferentes etnias.

O principal objectivo é abordar determinados temas como exemplo a alimentação, a importância da escola na vida dos filhos, higiene corporal, formação cívica, aprender a cuidar da imagem pessoal, trabalhar em grupo, trabalhar a auto-estima, cuidar do lar, respeitar o outro, etc.

A maioria destas mães usufrui do Rendimento Social de Inserção e no que diz respeito ao acordo de inserção, têm como principal tarefa saber gerir o



acompanhamento educativo dos seus filhos. Assim, pretende-se com estes módulos de formação, capacitar estas mães, para melhor conseguirem adequar esta tarefa. A frequência nesta formação tem um carácter obrigatório, no que diz respeito à assiduidade.

Já foi possível fazer duas visitas de estudo para por em prática alguns dos conteúdos trabalhados. Uma dessas visitas foi ao centro de formação do Sector Alimentar da Pontinha. Aqui, passámos um dia com uma formadora deste centro e aprendemos a confeccionar vários pratos típicos da gastronomia portuguesa, sem esquecer todas as regras de higiene que se devem ter numa cozinha.

A outra visita foi a uma escola local (EB 2+3 Gonçalves Crespo) onde tivemos a oportunidade de ter uma aula de história de Portugal e de Ginástica. É de referir que para uma das formandas foi mesmo a primeira vez que entrou numa escola (enquanto aluna).

A formação irá decorrer até ao início do verão e estão agendadas outras visitas de carácter lúdico-pedagógico e ir-se-á continuar a trabalhar o desenvolvimento de competências.

*Carla Fonseca
(T.S.E.S.)*

“AS NOSSAS CRIANÇAS FORAM PAIS POR UM DIA E LEVARAM OS SEUS FILHOS AO MÉDICO”

No dia 18 de Abril, realizou-se uma Sessão de Educação para a Saúde, no Bairro Olival do Pancas, com os seguintes objectivos: desmistificar o recurso aos Serviços de Saúde e sensibilizar para a vigilância de Saúde e Vacinação.

Para concretizar a sessão, as crianças (num total de 22), entre os 5 e 12 anos, foram convidadas a trazerem um “boneco significativo”, tendo-lhes sido explicado que iriam incorporar o papel de Pai ou Mãe do seu “bebé”, levando-o ao médico e que para isso teriam que elaborar (em dias anteriores) o cartão de

utente, o boletim de vacinas e o “livrinho do bebé” dos seus filhos. Eram aconselhados a marcar uma consulta que poderia ser apenas rotina, ou uma urgência, em que as crianças teriam que pensar sobre qual o problema de saúde que os levou a recorrer ao Centro de Saúde/Médico.

No “Centro de Saúde”, à entrada, foi preparada uma sala de espera com cadeiras e 1 guichet onde estava uma funcionária administrativa (1 membro da equipa) que fazia as marcações, inscrições e a viagem em caso de urgência.

O gabinete de consulta foi equipado a rigor com secretária, telefone, receitas para prescrição médica, 3 cadeiras (1 para o médico, as outras para os utentes), armário com vários medicamentos (por vezes oferecidos gratuitamente se necessário), este-

REVALORIZAR

Projecto Integrado - Bairro Olival do Pancas

toscópio, oftalmoscópio, otoscópio, balança, maca de apoio para as crianças serem observadas pelo médico (previamente despidas pelo Pai/Mãe), máscaras O2, vacinas, seringas, pensos, compressas, soro fisiológico, material para aerossol, entre outros materiais.

Durante a consulta estava sempre presente uma enfermeira devidamente

equipada (1 membro da equipa) que ia efectuando alguns tratamentos, administração de terapêutica e/ou vacinas, pensos, onde pesava e media a criança e fazia todos os ensinamentos considerados necessários para cada situação individual.

Num primeiro momento de consulta, a médica (enfermeira de equipa) cumprimentava o Pai/Mãe e a criança, convidando-os a sentarem-se e a descreverem o motivo porque estavam ali. Posteriormente, consultava atentamente o boletim de vacinas e o “livrinho do bebé”. Por vezes, fazia anotações na ficha da criança, conversava com o Pai/Mãe e com a criança, explicando a situação e por vezes tranquilizando o Pai/Mãe e a criança.

Seguidamente, os pais despiam a criança na maca própria para o efeito e depois de serem pesadas, medidas e vacinadas, se necessário eram observadas pormenorizadamente pelo médico. Houve, por vezes, necessidade de se marcarem e fazerem exames auxiliares de diagnóstico como RX ou Tac, preencher guias de tratamento para se efectuarem pensos conforme prescrição médica. Ao longo da sessão, o médico e/ou enfermeira vão fazendo ensinamentos e reforçando aspectos positivos, vão sendo abordados temas como a necessidade de consultas de rotina, vacinação, higiene, cuidados a ter com os medicamentos, maus-tratos na



criança, entre outros. Por fim são prescritos alguns medicamentos.

Neste espaço existe também uma outra sala devidamente equipada onde permanecem as crianças que requerem maior vigilância como:

- Administração de soros por via endovenosa;
- Observação médica frequente;
- Administração de vários medicamentos;
- Administração de oxigénio e medicamentos a crianças com dificuldade respiratórias.

Nesta sala, os pais ficam a acompanhar os filhos até a criança ter alta (equipados de barrete, bata e protectores de sapatos). Havendo por vezes necessidade de transferir crianças para outras unidades hospitalares.

Todas as crianças participaram com muito interesse e a brincar incorporaram o seu papel de Pais com muito empenho; cumpriram todos os passos da sessão, sentindo-se verdadeiros Pais.

Foi um momento muito rico e gratificante de partilha, tanto para as crianças como para os elementos da equipa envolvidos. Os objectivos foram atingidos e o comportamento e participações



das crianças ultrapassaram as expectativas de todos os envolvidos.

Acreditamos nesta metodologia de trabalho. Acreditamos que a brincar, imitando o adulto, a criança quando



adulta adoptara algumas destas condutas. Pretendemos realizar outra sessão no início do mês de Julho.

*Rosália Pires
(Enfermeira)*

FÓRUM EUROPEU SOBRE “CRIANÇAS SOCIALMENTE EXCLUÍDAS, EM CONTEXTO DE MIGRAÇÃO”

A convite da Fundação Europeia para as Crianças de Rua no Mundo (EFSCW), o IAC – Projecto Rua participou no Fórum Europeu dedicado ao tema “A Inclusão das crianças como um desafio para os parceiros mediterrâneos da União Europeia – as consequências das migrações para as crianças em risco nos Estados Membros do Sul da Europa: Análises, Conceitos e Estratégias”. O Fórum, organizado pela EFSCW, com o apoio da Representação Italiana da Comissão Europeia, realizou-se em Roma nos dias 16 e 17 de Fevereiro de 2006. Participaram representantes de ONG parceiras da Fundação e de organismos públicos, de diversos países (Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia) ligados à questão da Imigração e das crianças socialmente excluídas.

As comunicações dos vários prelectores centraram-se na problemática das crianças desacompanhadas, provenientes de diversos países, nomeadamente do Leste da Europa e na problemática dos fenómenos de exploração infantil, que estão muitas vezes associados a esta mobilidade, bem como nas dificuldades de integração dos descendentes de imigrantes.

A UNICEF apresentou alguns dados no que concerne o tráfico de crianças nos Estados membros do Sul da Europa, apontando algumas recomendações.

Os representantes governamentais enquadraram o fenómeno em cada país, referenciando as principais medidas de política adoptadas para fazer face à exclusão social das crianças ligadas a processos de migração. Em representação do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), o Dr. Pedro Calado apresentou as diversas medidas de promoção da integração dos descendentes de imigrantes em Portugal.

Às ONG parceiras da EFSCW coube apresentar as experiências práticas de terreno desenvolvidas em cada país.

Como representantes do Projecto Rua participaram Matilde Sirgado e Sónia Valente, apresentando uma Comunicação sobre o tema “A coexistência de contextos multiculturais e multiétnicos – A integração e aceitação das crianças migrantes no sistema nacional de educação e o papel das famílias”.

A encerrar o programa do Fórum, no sentido de debater e perspectivar medidas que assegurem uma efectiva protecção dos direitos da criança no contexto das migrações, estiveram presentes membros do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, nomeadamente o seu vice-presidente Franco Frattini, que realçou a importância da humanização das normas nacionais entre os diversos países, através da criação de uma política comum de imigração para a Europa, acautelando a protecção às crianças. Neste sentido, encontra-se em preparação um documento – Carta Europeia para os Direitos das Crianças – Princípios Estratégicos e Acções Práticas.

Em conclusão, resta-nos desejar que a Fundação continue a promover este intenso diálogo entre ONG, órgãos públicos e decisores políticos, visando uma intervenção mais eficaz e adequada à realidade do grupo alvo.

Sónia Valente (T.S.P.S.)



LÉON DUJARDIN – A AFIRMAÇÃO DE UMA REDE

Receber uma pessoa afável é garantia, para quem recebe, de passar agradáveis momentos plenos de calor humano.

Receber o Sr. Léon Dujardin – Presidente da Rede Europeia de Acção Social (ESAN), foi, para além disso, a afirmação próxima dos Projectos da Rede, radicados no conhecimento dos problemas de exclusão que afectam muitas pessoas, nomeadamente na Europa.

Mas não só. Ao longo dos quase 5 dias que passou entre nós, de 13 a 17 de Março, a convite da Direcção e por ocasião do 23^a aniversário do IAC, o Presidente da ESAN foi prelector no primeiro dia do Encontro “A Criança – O Direito à Utopia Acolhimento e Estadia no Hospital” com a Conferência «Être Enfant – Oú est le risque» sublinhando que o principal risco, para a criança é o “não reconhecimento da sua existência como sujeito de direitos, o não reconhecimento da sua dignidade e que o futuro das crianças é responsabilidade de todos, numa Europa Social que é da nossa responsabilidade”.

A visita ao Projecto Rua e ao SOS – Criança foram dois momentos em que cada Sector pôde partilhar a sua experiência, os fundamentos e prioridades da intervenção.

A visita a dois bairros – 6 de Maio e Olival do Pancas – constituíram dois momentos comoventes da visita e onde pôde observar a luta dos mais excluídos pela sobrevivência.



No Bairro 6 de Maio, foi ainda possível perceber como funciona no terreno a acção concertada de algumas entidades, com destaque para o Centro Social do Bairro 6 de Maio, a Ludoteca João de Deus e o próprio IAC, através da acção “Aprender na Rua”.

No Bairro Olival do Pancas, depois do reconhecimento do Bairro, com a ajuda de um jovem mediador, a equipa confeccionou um simpático almoço.

Na visita ao Carrefour Portugal, o Sr. Léon ficou ao corrente do ponto de situação relativamente ao Projecto Educar e Formar para Inserir de que a Rede foi impulsionadora.

A parte cultural do Encontro foi também motivo para apreciarmos a visita do Sr. Léon, com o Castelo de S. Jorge por pano de fundo ou o fado como que a evocar já as “saudades” que o fim da visita anunciou.

No último dia da estadia, o Sr. General Ramalho Eanes associou-se ao Programa, proporcionando uma visita ao seu Gabinete.

De referir também a participação da Dra. Elza Chambel, Consultora de Projectos de Acção e Desenvolvimento Social, que nos

acompanhou durante todos os dias.

Enfim, foi uma semana repleta de emoções e de partilha de conhecimentos, de que guardamos as melhores recordações, que nos fará sempre lembrar que a “Europa Social e solidária é assunto de todos”.

*Palmira Carvalho
(Psicóloga)*

O testemunho do Sr. Léon, em carta dirigida à Dra. Manuela Eanes:

“A minha participação no 23º aniversário da vossa instituição permitiu - me conhecer melhor o trabalho que realizam e a qualidade do mesmo. Apreciei o acolhimento caloroso que a senhora e toda a sua equipa me proporcionaram bem como o programa da visita.

Estou feliz de ter encontrado as crianças com e para as quais vocês agem, as equipas de jovens que trabalham com elas com dedicação e competência e, igualmente, as numerosas personalidades de grande qualidade que apoiam a vossa instituição.

A participação do IAC na Rede e em vários dos seus programas, o papel do vosso Vice Presidente José Coelho Antunes no Conselho da ESAN assim como de Elza Chambel, a presença de Matilde Sirgado na maior parte dos nossos Encontros, é uma riqueza para a nossa Rede.

Esta estadia foi um encorajamento para facilitar o desenvolvimento das associações e instituições sociais na Europa.

Penso, como falámos em conjunto com o Sr. General Ramalho Eanes, seu marido, que elas são um pilar indispensável nas nossas sociedades no sentido contribuir para um melhor equilíbrio entre uma economia e uma política social de alto nível.”

*Léon Dujardin
(Presidente d`ESAN Aisbl)*

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO “OS DIREITOS DA CRIANÇA E A PREVENÇÃO DOS ABUSOS SEXUAIS”

O Projecto Rua foi mais uma vez à Escola para falar de coisas sérias, mas de forma divertida.

Desta vez, foram as crianças dos 3^{os} e 4^{os} anos, que a pedido da própria Escola (EB1 Maria Máxima Vaz – Odivelas) contaram com a nossa presença. Mais uma vez, as crianças ensinaram-nos como é fácil falar de coisas que pensávamos serem difíceis, refiro-me, claro, ao tema “Os Direitos da Criança e a Prevenção dos Abusos Sexuais”.

Levámos connosco jogos, vídeos e dinâmicas divertidas, estudámos a lição bem estudada, para o caso de surgirem perguntas difíceis.

Assim, apresentámos o tema em nove turmas, partindo daquilo que as próprias crianças sabem sobre os seus direitos para chegar à prevenção dos abusos sexuais.



O MUNDIAL COMEÇOU NO RESTELO!

No dia 9 de Maio (30 dias antes do arranque do Mundial), a McDonald's e o Nuno Gomes deram o pontapé de saída para o jogo Portugal – Angola, com a realização de um “mini” jogo no Estádio do Restelo, em Lisboa.

O IAC-Projecto Rua foi convidado a participar neste evento com um grupo de crianças (6 de origem angolana e 6 de origem portuguesa) para constituírem as 2 equipas – portuguesa e angolana – que se defrontaram num jogo amigável durante cerca de 15m. Nuno Gomes liderou as crianças portuguesas e Kali teve a seu cargo a equipa angolana.

Para estes pequenos jogadores (entre os 9 e os 12 anos), vestir os equipamentos das selecções de Portugal e Angola (os quais foram depois oferecidos às crianças) e estar ao lado dos seus ídolos, constituiu um momento único nas suas vidas.

Durante a partida, o fairplay e a alegria do jogo foram registados pelas objectivas e iluminados pelos

Falámos sobre diferentes situações de perigo que podem surgir a qualquer criança, sobre as estratégias e características da maior parte dos agressores, evidenciámos repetidamente as atitudes a ter perante uma situação de perigo, como por exemplo a regra de três simples actos de segurança: DIZER NÃO, FUGIR e CONTAR A ALGUÉM!

Utilizando as universais linguagens do lúdico e da expressão dramática, conseguimos que todas as crianças participassem, partilhando experiências e conhecimentos, colocando questões e opiniões próprias.

Na sequência desta primeira acção de sensibilização, nos dias 20 e 21 de Junho, 3 elementos do Projecto Rua voltaram a falar sobre este tema com as crianças dos 3^{os} e 4^{os} anos da Escola nº 4 de Famões.

Ao contrário da Escola Maria Máxima Vaz – que nos contactou a fazer o pedido – , fomos nós que, pelo conhecimento de algumas situações sinalizadas no bairro de Famões, lançámos a proposta à Escola de realizarmos a acção de sensibilização. À semelhança do que aconteceu na outra escola, também nesta, as crianças aderiram com entusiasmo e colocaram questões muito pertinentes.

Prevenir situações de perigo passa por promover os direitos, lembrando que as crianças são gente pequena, titulares de direitos que é preciso respeitar.

Ana Teresa Mendes
(T.S.Ped.S.)

Ascensão Andrade
(T.S.E.S.)



flashes dos muitos repórteres que cobriram o evento.

Os nossos “15 minutos de fama” não beliscaram a nossa humildade, mas deixaram-nos cheios de orgulho por representar o Nobre Povo, Nação Valente.

Bruno Pio (T.S.P.S.) e Carmen Lopes
(Resp. pela Equipa do NAC)

JAM – JOVENS ACTORES DE MUDANÇA

O Projecto Jovens Actores de Mudança promovido pelo IAC-Projecto Rua, foi desenvolvido de Julho de 2005 a Julho de 2006, envolvendo a participação (a níveis diferentes) de aproximadamente 90 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos.

Os jovens eram oriundos de 7 comunidades diferentes; havendo em cada uma delas uma instituição de referência que, na retaguarda, preparou, motivou e apoiou os jovens ao longo de todo o processo, nomeadamente:

- Bairro da Flamenga (Lisboa)
– SCML – Centro Comunitário Bairro da Flamenga;
- Bairro do Condado (Lisboa) – IAC – Projecto Rua;
- Bairro Calouste Gulbenkian (Cascais)
– SCMC/CMC – Clube de Jovens;
- Bairro Olival do Pancas (Odivelas)
– IAC – Projecto Rua;
- Bairro Padre Cruz (Lisboa)
– SCML – Centro Comunitário Bairro Padre Cruz;
- Quinta das Sapateiras (Loures)
– Associação Luís Pereira da Mota;
- Bairro do Zambujal (Amadora) – Cesis.

O Projecto JAM tinha como objectivos, potenciar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente competências de participação, bem como capacitar os jovens para a concretização de acções de sensibilização nas suas comunidades, promovendo o espírito de solidariedade, responsabilização e envolvimento activo e empenhado dos jovens. O mote de trabalho e a estratégia de eleição para a intervenção foi a expressão dramática. O desafio lançado para cada grupo foi a criação de um pequeno projecto que envolvesse a realização de uma acção comunitária.

No arranque do Projecto JAM, os jovens participaram em 3 momentos distintos de formação – o primeiro, mais centrado no desen-

volvimento e coesão do grupo, bem como no desenvolvimento de competências pessoais e relacionais e os outros 2 momentos, mais vocacionados para o conhecimento e aplicação de técnicas específicas de expressão dramática.

A fim de promover o enriquecimento mútuo, apresentar o trabalho desenvolvido, promover a troca de experiências entre os grupos e o conhecimento de novas realidades, foi implementada a dinâmica de realização de intercâmbios, com periodicidade mensal, em que cada grupo teve oportunidade de organizar a recepção dos participantes das outras comunidades.

Os intercâmbios incluíram momentos de formação prática, no sentido de fornecer novas ideias e ferramentas aos jovens para a realização das acções comunitárias, envolvendo a realização de diversos workshops: Sombras Chinesas; Dança Hip Hop; Teatro de Intervenção; Estampagem de t-shirts e som; Reciclagem de Papel e Máscaras de Gesso; Construção de Instrumentos Musicais e Pintura de Telas.

O Núcleo de Apoio às Comunidades, enquanto equipa dinamizadora do Projecto, tinha, entre outras responsabilidades, acompanhar e aferir a preparação das acções comunitárias, tendo sido realizadas reuniões na fase de preparação dos projectos (Janeiro e Fevereiro) com os diversos grupos.

Nas férias da Páscoa, alguns dos jovens tiveram oportunidade de participar no espaço de convívio, realizado em Caneças, em que através de diversas dinâmicas e ateliers implementados (slides, planadores, expressão corporal e dramática) foi possível promover a coesão do grupo JAM e reforçar laços afectivos entre os jovens.



REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

O momento auge do encontro foi a apresentação de trabalhos de grupo, subordinados a vários temas, em que foi possível ver a aplicação das técnicas de expressão dramática adquiridas. Também foi interessante observar a evolução na capacidade de exposição de alguns elementos.

Após este momento de convívio, o grupo do Bairro Calouste Gulbenkian viu-se impossibilitado de continuar a participar no projecto, devido ao encerramento do Clube de Jovens no bairro. Assim, devido a problemas institucionais, os jovens deste bairro tiveram de abandonar o projecto.

A implementação das acções de cada grupo nas respectivas comunidades foi concretizada entre Maio e Junho, tendo sido diversas as temáticas abordadas nas mesmas: Ambiente (Bairro Olival do Pancas), tendo como destinatária a Comunidade; Solidariedade (Bairro Padre Cruz), abrangendo a população idosa, do Centro Comunitário; Respeito (Quinta das Sapateiras), envolvendo a participação de crianças entre os 6 e os 12 anos; Ambiente (Bairro da Flamengo), abrangendo crianças dos 6 aos 10 anos; Musica, Dança e Ritmos (Bairro do Zambujal), com crianças dos 8 aos 13 anos de idade.

Na fase final do projecto, após a concretização das acções nas várias comunidades, as equipas do NAC e NAD do Projecto Rua, promoveram o Encontro de Avaliação, que se realizou em Azeitão, nos dias 19, 20 e 21 de Julho. Este momento teve como principais objectivos: proporcionar a partilha de experiências e a avaliação dos projectos dos diferentes grupos, promover o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais (de participação, comunicação e cooperação), promover a partilha de ideias sobre o enquadramento social e cultural dos jovens e promover a reflexão sobre futuros projectos. Participaram 23 jovens e um técnico por comunidade.

Os 6 grupos que compõem os JAM apresentaram os projectos desenvolvidos nas suas comunidades, partilhando os resultados alcançados com as acções comunitárias.

À semelhança dos encontros anteriores no programa constavam a realização de dinâmicas de grupo, momentos de reflexão, ateliers (expressão dramática e paus de chuva) e momentos lúdicos na piscina.

As actividades destacadas na avaliação feita pelos jovens foram o aquasplash (jogos aquáticos) e o TrashFashion (desfile nocturno realizado com material reciclável).



A actividade “Dá a Tua Opinião”, abriu espaço para a reflexão sobre diversos temas que dizem respeito aos jovens, gerando-se um debate muito positivo e enriquecedor, que permitiu clarificar algumas ideias e combater alguns estereótipos.

Como mais valias e enriquecimento pessoal deste Encontro, os participantes reflectiram ter aprendido: a importância de cada elemento num grupo, o valor da entre-ajuda, a importância de saber esperar, ter calma e dar espaço aos outros, o respeito pelas ideias dos outros, a importância da organização na gestão de tarefas, o valor do papel dos jovens na sociedade.

Em termos do balanço global do Projecto JAM, é de destacar o envolvimento dos participantes na elaboração e implementação dos projectos, embora nem todos com o mesmo nível de responsabilidade e empenho, resultado da disparidade de faixas etárias e dos diferentes níveis de maturidade dos grupos. A dinâmica dos intercâmbios deixou de ser motivadora para os jovens por terem sempre actividades muito semelhantes. Houve em quase todos os grupos, picos de motivação e desmotivação ao longo do processo. As maiores dificuldades prenderam-se com alguma inibição, dificuldade em se expor perante os outros e pouca capacidade de iniciativa de alguns membros. Contudo, em jeito de conclusão, tratou-se de um projecto enriquecedor para todos, jovens e técnicos. Resta a cada um retirar o melhor partido dessas vivências e continuar com vontade de aprender para crescer. No novo ano lectivo, outros desafios nos esperarão!

*Sónia Valente
(T.S.P.S.)*

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

A Convenção sobre os Direitos da Criança enuncia os direitos fundamentais que todas as crianças do Mundo devem ter.

Embora estes direitos devessem ser lembrados e respeitados todos os dias do ano, é no dia 1 de Junho que eles ganham uma maior expressividade.

O Projecto Rua não tem por hábito desenvolver nenhuma acção de grande visibilidade pois a criança é uma prioridade constante (diária) do Instituto de Apoio à Criança, não sendo “especial” só neste dia. No entanto, encarado como um dia a assinalar e dedicado especialmente aos mais pequenos, procurámos reforçar neste dia, um dos direitos assinalados na Convenção, especialmente aquele que diz respeito ao “direito ao repouso e aos tempos livres e de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade”.

Neste sentido, também o Projecto Rua procurou tornar este dia especial, através da promoção de algumas actividades, ou da participação em actividades em parceria com outras entidades.

Assim, foi a pensar nas crianças que o grupo de jovens que fazem parte do Projecto JAM do Bairro Olival do Pancas, realizaram a sua actividade final no âmbito deste projecto, no Bairro Olival do Pancas e que se destinou ao grupo de crianças. Foi ao final do dia e constou da apresentação de uma peça de teatro sobre o tema do ambiente/reciclagem.

Ainda neste dia, cerca de 1500 crianças, jovens e seus familiares tiveram a oportunidade de terminar este dia em grande festa, com a participação no espectáculo dos “Morangos com Açúcar”, que decorreu pelas 20:30h, no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

A Empresa Fealmar teve a amabilidade de oferecer ao IAC bilhetes para este espectáculo que tanto realizou os sonhos dos pequenos, como também dos crescidos!

O IAC estendeu este convite aos vários parceiros, alargando, assim, a participação a várias comunidades. Escusado será dizer que o espectáculo foi um sucesso e, para muitos, o melhor presente que poderiam ter tido.

Ainda no dia 1 de Junho, o IAC colaborou na actividade promovida pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Zona Ocidental, que decorreu no Jardim de Belém.

Para além de um posto informativo com documentação do IAC para distribuir, também houve a participação da técnica que representa o IAC nesta Comissão (Sónia Valente) e de um animador do Projecto Rua que tiveram por missão dinamizar jogos e actividades para as crianças.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança, no fim-de-semana que se seguiu, um grupo de crianças do Bairro Olival do Pancas recebeu como prémio um passeio até ao Castelo de Almodôvar. É sempre bom conhecer novos sítios e aprender um pouco da sua história.

*Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa do NAC)*

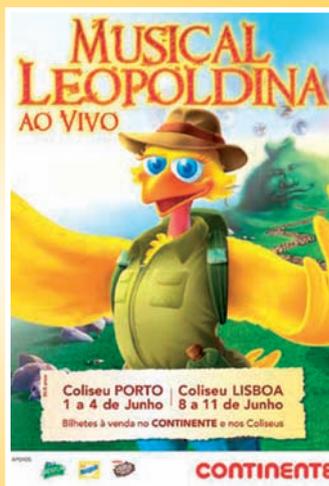
REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

O Continente convidou cerca de 60 crianças do IAC a participarem no Musical da Leopoldina que decorreu no dia 9 de Junho no Coliseu de Lisboa.

Assim, crianças do Bairro Olival do Pancas e do Bairro de Famões puderam ter uma tarde muito especial e diferente.

Agradecemos ao Continente esta oportunidade e aguardamos futuros convites!



15ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES



“O método da animação tem-se revelado, nos últimos tempos, como um dos métodos mais eficazes para a revitalização da vida pessoal e social, uma vez que consegue responder a algumas das per-

guntas fundamentais da vida. Fá-lo intervindo na forma como são cultivadas as “sementes” presentes no interior da pessoa e tendo em vista frutos da vida nova.”².

Em paralelo, também a profissão de animador ganha a cada dia, reconhecimento, importância, sobretudo no que respeita ao trabalho com crianças e jovens em perigo.

Contudo, é fundamental e imprescindível, reflectir sobre as atitudes e estratégias de intervenção, é vital avaliar e reflectir, transmitir conhecimentos teóricos e práticos que permitam uma intervenção mais adequada. Assim, à semelhança dos anos anteriores, o IAC-Projecto Rua realizou de 5 a 8 de Junho de 2006, a 15ª Acção de Formação para Animadores, na Quinta

das Águas Férreas em Caneças, em regime de acantonamento.

O tema da formação deste ano foi “Estratégias de Intervenção com Crianças/Jovens em Perigo”.

Os 21 formandos estimulados pelos módulos de cariz mais prático e lúdico, nomeadamente os ateliers de expressão dramática e cinema de animação, bem como pelos módulos mais teóricos, conseguiram assimilar os conteúdos, de forma a que estes constituam o alicerce ao bom desempenho, encarando-os como linhas orientadoras na intervenção.

A avaliação dos formandos foi muito positiva, realçando como aspectos mais relevantes, o facto de esta acção ter constituído para além do enriquecimento pessoal e profissional, uma oportunidade de partilha de experiências, aquisição de conhecimentos, num clima de grande harmonia, onde a aprendizagem foi uma constante.



Conceição Alves
(T.S.Ped.Soc.)

Bibliografia

²JARDIM, Jacinto (2003) - “O Método da Animação”, Porto, AVE

INFORMAÇÃO

Vimos informar que a Folha Informativa do Projecto Rua passa a ter uma periodicidade semestral e que a Separata da Rede Construir Juntos, passa a publicação autónoma e com uma frequência trimestral.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- INAUGURAÇÃO DO NOVO ESPAÇO DO PROJECTO "EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR"
- NOVO ANO LECTIVO DA ACCÃO APRENDER NA RUA
- NOVO PROJECTO DE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS
- O NATAL NO PROJECTO RUA

Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:

- Recuperar: Ana Isabel Carichas

- Revalorizar:

- Nac - Carmen Lopes
- Projecto Integrado do Bairro Olival do Pancas - Conceição Alves
- NAD - Paula Paçó

Coordenadora Geral:

- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:

- Palmira Carvalho

Processamento de texto e composição gráfica:

- Elizabete Santos

Morada: Rua António Patrício nº 20 - 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacriança.pt